

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
HUMANAS/HISTÓRIA

MATEUS RIBEIRO COSTA PEREIRA

**A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, MUNICÍPIO DE TIMBIRAS**

CODÓ-MA

2025

MATEUS RIBEIRO COSTA PEREIRA

**A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, MUNICÍPIO DE TIMBIRAS**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas / História, Centro de Ciências de Codó, Universidade Federal do Maranhão – CCCO / UFMA, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas / História.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes

CODÓ-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

PEREIRA, Mateus Ribeiro Costa.

“A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MUNICIPIO DE TIMBIRAS”

/ Mateus Ribeiro Costa Pereira. - 2025.

22 f.

Orientador(a): Jonas Rodrigues de Moraes.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão,
Codó-Ma, 2025.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Prática Docente. 3. Ensino de História.
4. Metodologias Ativas. 5. Formação Continuada. I. Moraes, Jonas
Rodrigues de. II. Título.

MATEUS RIBEIRO COSTA PEREIRA

A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, MUNICÍPIO DE TIMBIRAS

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas / História, Centro de Ciências de Codó, Universidade Federal do Maranhão – CCCO / UFMA, como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas / História.

Orientador: Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes .

Aprovado em: ____/____/____.

1 BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes (Orientador, UFMA, Codó)

Prof. Dr. Joelson de Sousa Moraes (2º Membro, UFMA, Codó)

Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva (3º Membro, UFMA, Codó)

CODÓ-MA

2025

DEDICATÓRIA

Aos meus filhos, Mateus Davih e Matteo Lorenzo, a minha esposa Paulliny de Araujo e aos meus pais, Telma Ribeiro e Jose Domingos por serem a minha base e por todo apoio a minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus criador e em quem deposito a minha fé, por me sustentar até aqui com saúde para seguir meus sonhos. Por ter blindado a minha mente diante das dificuldades para seguir em frente.

Aos meus pais por terem acreditado, investido na minha vida estudantil e acima de tudo me motivado para realização do meu sonho.

Quero agradecer ao meu Orientador de Artigo Prof. Dr. Jonas Rodrigues de Moraes pela paciência e por me orientar de fato me norteando para conclusão deste trabalho. Assim como a toda coordenação do curso e corpo docente desta instituição, pois, não seria possível nada disso sem cada um de vocês, agradeço de forma geral para não ser injusto.

Por fim, quero agradecer a mim mesmo, Mateus Ribeiro, por ter enfrentado batalhas silenciosas que apenas eu sei, mas que acima de tudo nunca me vitimizei e pensei em desistir, agradeço ao meu eu do passado por ter sido forte, do presente por se reinventar e dizer ao Mateus do futuro: é apenas o começo de uma jornada linda.

*Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso!
Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu
Deus, estará com você por onde você andar".*

(Josué 1:9)

**A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, MUNICIPIO DE TIMBIRAS-MA
HE TEACHING PRACTICE OF HISTORY TEACHERS IN YOUTH AND ADULT
EDUCATION, MUNICIPALITY OF TIMBIRAS-MA
LA PRÁCTICA DOCENTE DE LOS DOCENTES DE HISTORIA EN LA
EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS, MUNICIPIO DE TIMBIRAS-MA**

Mateus Ribeiro Costa Pereira
Graduando em Licenciatura Ciências Humanas/História/CCCO/UFMA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar “a prática docente dos professores de História na Educação de Jovens e Adultos, município de Timbiras-MA. Vale salientar que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui em uma modalidade de ensino básico criada pelo Governo Federal. Ela é voltada para pessoas que não conseguiram acessar ou finalizar o Ensino Fundamental ou Médio na idade apropriada. Nesse estudo trata-se de ofertar o ensino fundamental por meio do EJA em Timbiras. Essa modalidade enfrenta desafios estruturais, metodológicos e pedagógicos que impactam diretamente a prática docente dos professores de História. Esse trabalho procura mostrar a atuação dos docentes da EJA na Unidade Escolar Alberto Abdalla, identificando os desafios enfrentados e explorando as possibilidades de inovação metodológica no ensino de História. A pesquisa, de caráter qualitativo, baseia-se em revisão bibliográfica e na aplicação de questionários a professores atuantes na escola, com o intuito de compreender suas percepções sobre os recursos disponíveis, a formação continuada e as dificuldades encontradas no ensino da disciplina. Os resultados apontam que, apesar dos entraves como a escassez de materiais didáticos e a ausência de formação específica, há alternativas metodológicas capazes de tornar o ensino mais dinâmico e significativo, favorecendo a aprendizagem dos discentes. Conclui-se que a valorização da EJA e o fortalecimento da capacitação docente são fatores essenciais para a melhoria do ensino de História nessa modalidade. Essa pesquisa procurou-se embasar metodologicamente e teoricamente nas/os autoras/es: Almeida e Gomes (2012), Fernandes e Santos (2017), Lutz e Hernández (2020), Perrenoud (2002), entre outros.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Prática Docente, Ensino de História, Metodologias Ativas, Formação Continuada.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) is an essential teaching modality to ensure the right to schooling for individuals who, for various reasons, were unable to complete their education at

the appropriate age. In the municipality of Timbiras, this modality faces structural, methodological, and pedagogical challenges that directly impact the teaching practices of History teachers. This study aims to analyze the performance of EJA teachers at Unidade Escolar Alberto Abdalla, identifying the challenges faced and exploring the possibilities for methodological innovation in History teaching. The research, qualitative in nature, is based on a literature review and the application of questionnaires to teachers working at the school, aiming to understand their perceptions of the available resources, continuing education, and the difficulties encountered in teaching the subject. The results indicate that, despite obstacles such as the lack of teaching materials and the absence of specific training, there are methodological alternatives capable of making teaching more dynamic and meaningful, favoring student learning. It is concluded that valuing EJA and strengthening teacher training are essential factors for improving History teaching in this modality.

Keywords: Youth and Adult Education, Teaching Practice, History Teaching, Active Methodologies, Continuing Education.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade essencial para garantir a escolarização daqueles que, por diferentes motivos, não puderam concluir seus estudos na idade regular. No Brasil, essa política educacional é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que reconhece a especificidade do ensino voltado para jovens e adultos e estabelece diretrizes para sua implementação (BRASIL, 1996). Apesar da importância da EJA para a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania, sua efetividade ainda esbarra em diversos desafios, principalmente relacionados à prática docente, à carência de materiais didáticos específicos e à ausência de formação continuada para os professores que atuam nessa forma de ensino.

No município de Timbiras-MA, a Unidade Escolar Alberto Abdalla atende um contingente significativo de estudantes matriculados na EJA. No entanto, professores da disciplina de História relatam dificuldades na implementação de metodologias inovadoras e na adequação do ensino às necessidades desse público. De acordo com Almeida e Gomes (2012, p. 147), a prática docente na EJA exige abordagens diferenciadas, visto que os discentes possuem trajetórias educacionais fragmentadas e experiências de vida diversas. Para Lutz e Hernández (2020, p. 209), a ausência de um planejamento pedagógico específico para o ensino de História na EJA compromete a aprendizagem, pois os conteúdos muitas vezes são tratados de forma descontextualizada, sem relação direta com a realidade dos discentes.

Diante desse cenário, esse estudo tem como objetivo geral analisar a atuação dos professores de História na Educação de Jovens e Adultos na Unidade Escolar Alberto Abdalla, em Timbiras-MA. Os objetivos específicos são: verificar os desafios e as possibilidades de aprendizagem no ensino de História nesta modalidade, compreender a prática docente dos educadores na referida escola e analisar a possibilidade de inovação metodológica dos docentes de História na escola em questão. A problemática central que norteia a pesquisa é: quais as dificuldades e possibilidades de inovação metodológica nesta modalidade de ensino?

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na revisão de literatura e na aplicação de questionários a professores atuantes na EJA. Conforme Perrenoud (2002, p. 89), metodologias qualitativas são essenciais para compreender as práticas docentes, porque permitem uma análise aprofundada das dinâmicas educacionais e das estratégias utilizadas pelos professores. Serão analisadas as diretrizes curriculares e as políticas públicas que orientam o ensino de História na EJA, buscando identificar lacunas e potencialidades que possam contribuir para a melhoria dessa modalidade educacional.

A relevância deste estudo reside na necessidade de fomentar um ensino de História mais eficaz e significativo para os estudantes da EJA. Para Fernandes e Santos (2017, p. 52), a formação continuada dos docentes é um fator determinante para a qualidade da educação nessa modalidade, visto que o domínio de novas abordagens metodológicas pode tornar o ensino mais dinâmico e acessível, a pesquisa contribui para o debate sobre políticas públicas voltadas à valorização da EJA e à capacitação dos professores que atuam nesse segmento.

Portanto, ao longo deste estudo, serão discutidos os principais desafios enfrentados pelos professores de História na EJA, bem como as alternativas metodológicas que podem ser adotadas para melhorar a qualidade do ensino nessa modalidade. A análise será estruturada em três eixos principais: a contextualização da EJA como política educacional no Brasil e no Maranhão, as diretrizes legais que regem essa modalidade de ensino e os desafios e possibilidades da prática docente na Unidade Escolar Alberto Abdalla.

Desse modo, o artigo além da introdução e a conclusão está dividido em três itens a saber: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma política necessária para o Brasil; As legislações e a LDB 9.394/96 sobre o EJA no sistema educacional brasileiro; DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS DO ENSINO DE HISTÓRIA - EJA, na U. E. Alberto Abdalla.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA POLÍTICA NECESSÁRIA PARA O BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos tem se firmando cada vez mais no Brasil, sempre buscando garantir o direito de aprender para esse público. Durante quase quinhentos anos, esses jovens e adultos foram privados dessa oportunidade, seja por dificuldades de acesso ou por interrupções nos estudos ao longo da vida. Nesse sentido:

Iniciativas governamentais, em formato de campanhas, como a Campanha Nacional de Adolescentes e Adultos (1947-1963) e o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL - 1969-1985) imprimiram suas marcas nesse campo com a ideia de que qualquer um pode alfabetizar jovens e adultos, em curto tempo, sem necessitar de muita preparação. O voluntariado, o aligeiramento, a precariedade, a improvisação e a ideia de que educar é preparar para o trabalho perduram até hoje nas formulações de ações para esse público¹. Em meio a esse panorama, outras iniciativas foram emergindo no seio da sociedade civil por meio de grupos populares, de associações comunitárias, de igrejas, de sindicatos e de movimentos sociais. Como estratégias de enfrentamento à negação do direito à educação, essas ações compõem um amplo e rico legado de experiências que, ao longo dos anos, foram se configurando com o que conhecemos hoje como educação popular (Soares; Pedrosa, 2016, p. 252).

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino básico criada pelo governo federal com o objetivo de garantir o direito à educação a indivíduos que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade aos estudos na idade certa. No Brasil, essa modalidade é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que define a EJA como um meio de suprir as lacunas educacionais existentes e possibilitar a reinserção de jovens e adultos no sistema formal de ensino (BRASIL, 1996). No entanto, a implementação dessa política enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a oferta de um ensino de qualidade.

Nesse contexto, um dos principais desafios atuais na educação de jovens e adultos é contar com educadores bem preparados, que tenham um compromisso social na sua formação e que compreendam as particularidades de cada estudante. Soares e Simões (2005, p. 35) argumentam que isso ocorre:

O campo da EJA não construiu, ainda, o consenso de que possui uma especificidade que requer um profissional preparado para o exercício da função. As concepções de EJA variam dependendo do lugar em que é oferecida. Enquanto há lugares que se baseiam na ideia de que “qualquer pessoa pode ensinar para jovens e adultos”, há outros que enxergam a habilitação como um requisito essencial e outros, ainda, que concebem que a formação inicial, apesar de seu valor, não é o preponderante para o trabalho.

Segundo Moura e Lima (2016, p. 92), a EJA no Brasil sempre esteve vinculada as políticas emergenciais e descontínuas, o que prejudica sua consolidação enquanto estratégia educacional de longo prazo, a falta de investimentos na formação docente e na adequação

curricular impacta negativamente o aprendizado dos estudantes. Bittencourt (2004, p. 45) destaca que a ausência de materiais didáticos específicos para a EJA compromete a efetividade do ensino, pois os conteúdos frequentemente não dialogam com a realidade dos estudantes.

No Maranhão, a EJA assume um papel ainda mais relevante devido aos altos índices de analfabetismo e abandono escolar. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) apontam que o estado apresenta uma das maiores taxas de analfabetismo do país, reforçando a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão educacional dessa parcela da população. No município de Timbiras, a EJA é uma das principais alternativas para aqueles que desejam retomar os estudos, mas enfrenta dificuldades que comprometem sua efetividade, como a evasão escolar, a precariedade da infraestrutura das escolas e a desvalorização dos profissionais da educação.

1.1 O EJA como política pública em educação no Maranhão

O Maranhão é um dos estados brasileiros que mais necessita de investimentos em educação, especialmente no que se refere à Educação de Jovens e Adultos. Conforme apontam Fernandes e Santos (2017, p. 56): “A EJA no estado ainda é tratada de forma secundária nas políticas educacionais, o que resulta em descontinuidade nos programas e falta de incentivos para os professores que atuam nessa modalidade”.

No município de Timbiras, a implementação da EJA segue as diretrizes estabelecidas pelas políticas educacionais do Maranhão, mas enfrenta desafios como a escassez de recursos pedagógicos e a ausência de formação continuada para os docentes. Segundo Oliveira e Costa (2014, p. 241), a capacitação dos professores da EJA é essencial para garantir a qualidade do ensino, uma vez que os educadores precisam lidar com um público heterogêneo e com necessidades educacionais diversificadas.

Pereira e Silva (2015, p. 115) argumentam que o ensino tradicional, baseado na transmissão mecânica de conteúdos, não atende às necessidades dos estudantes da EJA, que demandam abordagens mais dinâmicas e contextualizadas. Dessa forma, a implementação de metodologias inovadoras e a valorização das experiências de vida dos educandos são estratégias fundamentais para tornar o ensino mais significativo e eficaz.

1.2 EJA e suas ações no município de Timbiras

O município de Timbiras tem um histórico de desafios no que se refere à Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Silva (2021, p. 67), a evasão escolar na EJA em Timbiras é um dos principais entraves para a efetivação dessa política pública. Entre os fatores que contribuem para esse problema, destacam-se a necessidade dos discentes de conciliar trabalho e estudo, a desmotivação gerada por experiências escolares anteriores negativas e a falta de apoio governamental para a permanência dos estudantes.

Na Unidade Escolar Alberto Abdalla, onde esta pesquisa se concentra, os professores relatam dificuldades na aplicação do currículo de História, especialmente devido à ausência de materiais didáticos específicos e à falta de suporte institucional. Souza e Lima (2019, p. 52) afirmam que a precarização da infraestrutura escolar impacta diretamente a qualidade do ensino, dificultando a implementação de metodologias inovadoras e a realização de atividades pedagógicas diferenciadas.

Torna-se urgente a adoção de políticas públicas voltadas para a melhoria da EJA em Timbiras, incluindo a oferta de materiais didáticos adequados, a capacitação contínua dos professores e a criação de estratégias de incentivo à permanência dos estudantes. Freitas (2002, p. 142) enfatiza que a implementação de ações integradas, envolvendo o poder público, as escolas e a comunidade, é fundamental para garantir a efetividade da EJA e possibilitar a construção de um ensino mais inclusivo e acessível.

1.3 A formação continuada dos docentes do EJA, Timbiras

A formação continuada dos professores da EJA é um fator determinante para a qualidade do ensino oferecido nessa modalidade. Segundo Tardif (2002, p. 77), a capacitação docente deve ser um processo contínuo e reflexivo, que permita ao professor aprimorar suas práticas pedagógicas e adaptar o ensino às necessidades dos discentes. No entanto, em Timbiras, a oferta de formação continuada para os docentes da EJA ainda é insuficiente, o que compromete a implementação de metodologias mais eficazes no ensino de História.

De acordo com Cunha et al. (2005, p. 89), um dos principais desafios da formação continuada dos professores da EJA é a falta de incentivo governamental e a ausência de programas específicos voltados para essa modalidade. Em muitos casos, os cursos de capacitação oferecidos aos docentes não contemplam as particularidades do ensino de jovens e adultos, o que dificulta a aplicação dos conhecimentos adquiridos na prática pedagógica.

Na Unidade Escolar Alberto Abdalla, os professores relatam que as oportunidades de formação continuada são escassas e que, quando ocorrem, não são suficientes para atender às

demandas da EJA. Segundo Gatti et al. (2014, p. 101), a formação docente deve ser estruturada de maneira que possibilite a troca de experiências entre os professores e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras, a criação de redes de apoio e grupos de estudo pode contribuir para a construção coletiva de práticas mais eficazes no ensino da EJA.

Para que a formação continuada dos docentes da EJA em Timbiras seja efetiva, é necessário que sejam implementadas políticas educacionais que valorizem essa modalidade de ensino e incentivem a capacitação dos professores.

A formação docente em nosso país constitui-se no devir histórico com grandes mudanças paradigmáticas, tanto no campo disciplinar e curricular das licenciaturas como no campo da formação para pensarmos quem são nossas professoras e professores. Plurais e diversas, diversos são nossas/os professoras/es que aqui movimentam nosso pensamento na possibilidade dos múltiplos contextos apresentados, vividos, descritos, narrados, nessa obra registrados para o futuro, que no devir tornar-se-á conhecimento (Moraes; Costa; Vilanova, 2022, p. 15).

2 AS LEGISLAÇÕES E A LDB 9.394/96 SOBRE O EJA NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

A legislação educacional brasileira tem papel fundamental na regulamentação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelecendo princípios específicos para essa modalidade (Bittencourt, 2009, p. 35). No entanto, a implementação da EJA ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a efetivação dessas diretrizes (FREITAS, 2002, p. 143).

Além da LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Lei 11.645/2008 desempenham papel crucial na formulação de um currículo mais inclusivo e interdisciplinar, promovendo o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Fonseca, 2006, p. 78; Nóvoa, 1992, p. 140). Entretanto, dificuldades como a falta de formação específica para docentes e materiais adequados comprometem a aplicação dessas normativas (Tedesco, 2006, p. 213).

A realidade dos estudantes da EJA, marcada pela necessidade de conciliar estudo e trabalho, exige metodologias flexíveis e acessíveis (Fontana; Cruz, 1997, p. 117). A valorização dos professores é determinante para o sucesso da modalidade, sendo imprescindível o investimento na formação continuada (Marin, 1995, p. 48). Contudo, a escassez de incentivos e capacitações limita a implementação eficaz dessas políticas.

Portanto, garantir a efetividade da EJA requer um compromisso contínuo do Estado e da sociedade civil, assegurando que as normativas educacionais sejam aplicadas de maneira eficiente e transformadora (Hipólide, 2009, p. 104).

2.1 Pressupostos acerca do ensino de História

O ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta particularidades que exigem abordagens diferenciadas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da História na formação da identidade dos sujeitos, demandando adaptações à realidade educacional (BRASIL, 2018). Para a EJA, isso significa estimular análises dos processos sociais e políticos, aproximando o ensino da vivência dos estudantes (Fonseca, 2006, p. 91).

Um dos desafios é a motivação dos educandos. Schmidt (1998, p. 74) ressalta que o ensino de História deve evitar abordagens expositivas e memorísticas, incorporando estratégias como análise de fontes históricas e debates. Além disso, a diversidade cultural deve ser valorizada, incluindo narrativas de grupos marginalizados (Chervel, 1990, p. 189). André Chervel advogava a capacidade da escola para produzir uma cultura específica, singular e original.

Ao discorrer sobre construção das disciplinas escolares, em particular sobre a ortografia francesa, Chervel criticava os esquemas explicativos que posicionam o saber escolar como um saber inferior ou derivado dos saberes superiores fundados pelas universidades, bem como a noção da escola como simples agente de transmissão de saberes elaborados fora dela, lugar portanto do conservadorismo, da rotina e da inércia. Para ele, a instituição escolar era capaz de produzir um saber específico cujos efeitos estendiam-se sobre a sociedade e a cultura, e que emergia das determinantes do próprio funcionamento institucional. (Chervel, Apud, Vidal, 2005, p. 26)

Hipólide (2009, p. 98) destaca a importância de relacionar os conteúdos históricos ao cotidiano dos educandos, utilizando metodologias ativas. A adoção de materiais didáticos específicos é essencial, pois, conforme Fonseca (2006, p. 113), recursos pedagógicos voltados para a EJA tornam o aprendizado mais dinâmico e eficaz.

2.2 Os PCN's de História no EJA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) estabelecem diretrizes essenciais para a organização do ensino de História no Brasil, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para Bittencourt (2009, p. 45), os PCN orientam a prática docente, promovendo um ensino

crítico e reflexivo. Na EJA, esses parâmetros possibilitam a adaptação dos conteúdos históricos à realidade dos estudantes adultos.

Um dos princípios dos PCN é a valorização do conhecimento prévio dos alunos. Fonseca (2006, p. 67) e Schmidt (1998, p. 82) destacam que os estudantes da EJA trazem vivências pessoais e profissionais que podem ser integradas ao ensino, tornando a aprendizagem mais contextualizada.

A flexibilidade pedagógica é outro ponto fundamental. Hipólido (2009, p. 102) argumenta que o ensino de História na EJA deve estimular a autonomia e participação ativa dos discentes. No entanto, Fontana e Cruz (1997, p. 108) observam que muitas escolas ainda resistem à implementação dessas metodologias inovadoras. Para Freitas (2002, p. 157), garantir a aplicação efetiva dos PCN na EJA exige planejamento estratégico e investimentos contínuos.

2.3 A Lei 11.645/2008 e sua efetividade no segmento educacional de Jovens e Adultos

A Lei 11.645/2008 representa um marco na legislação educacional brasileira, tornando obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares. Segundo Bittencourt (2009, p. 59), a implementação dessa lei pode contribuir para o combate ao preconceito e para a valorização das identidades das populações historicamente marginalizadas.

Um desafio identificado é a falta de materiais didáticos específicos para a EJA que contemplem os conteúdos exigidos pela Lei 11.645/2008.

Um desses recursos pedagógicos diz respeito ao memorial de formação, no qual o sujeito passa a narrar os acontecimentos da experiência vivida que tem uma implicação formativa e de aprendizagem para si, efetuando-se na memória do sujeito, e que, pela reflexividade autobiográfica passam a emergir pelas escritas de si (Moraes; Costa; Vilanova, 2022, p.39).

De acordo com Marin (1995, p. 42), a criação de fóruns e seminários voltados para docentes da EJA pode contribuir para o compartilhamento de boas práticas e para a construção de metodologias mais adequadas à realidade dos educandos.

A inclusão plena dos conteúdos da Lei 11.645/2008 no currículo da EJA deve ser uma prioridade das políticas educacionais. Segundo Freitas (2002, p. 168), somente com investimentos contínuos e com o fortalecimento da formação docente será possível garantir um ensino de História que respeite e valorize a diversidade cultural brasileira.

3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DO ENSINO DE HISTÓRIA - EJA, NA U. E. ALBERTO ABDALLA

O ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta desafios específicos que exigem estratégias pedagógicas diferenciadas para garantir a aprendizagem efetiva. A modalidade atende um público diverso, com trajetórias escolares interrompidas e múltiplas dificuldades, incluindo limitações socioeconômicas e a necessidade de conciliar estudos com trabalho (Moura; Lima, 2016).

Na Unidade Escolar Alberto Abdalla, os docentes enfrentam obstáculos como a carência de materiais didáticos adequados, a falta de formação continuada e a desmotivação dos estudantes, aspectos que impactam diretamente a prática docente (Fernandes; Santos, 2017).

No entanto, existem possibilidades de inovação pedagógica, por meio de metodologias ativas e abordagens contextualizadas que valorizem a experiência de vida dos educandos (Barbosa; Silva, 2011). Dessa forma, compreender os desafios e explorar as potencialidades do ensino de História na EJA torna-se fundamental para promover uma educação mais inclusiva e significativa.

3.1 Prática docente tradicionalista e inovadora do ensino de História na EJA

O ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) exige uma prática docente adaptável às realidades dos estudantes, a abordagem tradicionalista, centrada na memorização de datas e eventos, ainda é predominante, desconsiderando as experiências prévias dos estudantes (Bittencourt, 2009, p. 67). Nesse sentido:

Comprometer-se com a educação das/os estudantes é uma atitude afetiva, assumida com liberdade e não como obrigação. Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer tipo/forma de discriminação. Ensinar exige bom senso, conscientização, conhecimento, curiosidade, respeito à/ao estudante. Desse modo, o ensino precisa ser dinâmico, associado ao conhecimento prévio das/os estudantes com metodologias inovadoras que as/os estimulem a continuarem seus estudos (Morais; Costa; Vilanova, 2022, p.121-2).

Entretanto, a resistência à inovação pedagógica ainda é um desafio. A falta de formação continuada e a escassez de materiais dificultam a adoção de novas estratégias (Tedesco, 2006, p. 218). A transição para um ensino mais interativo requer capacitação constante dos docentes (Marin, 1995, p. 50). Além disso, a rigidez curricular pode limitar a implementação dessas metodologias (Freitas, 2002, p. 165).

Experiências na Unidade Escolar Alberto Abdalla indicam que abordagens inovadoras, como narrativas audiovisuais e visitas a espaços históricos, têm produzido resultados positivos, conforme constata-se no pensamento de Hipólido (2009). Para garantir uma formação inclusiva e significativa na EJA, a inovação metodológica deve respeitar o ritmo e as vivências dos estudantes (Fontana; Cruz, 1997, p. 135).

3.2 Os desafios do ensino de História na EJA, U. E. Alberto Abdalla

O ensino de História na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios que comprometem a qualidade da aprendizagem. Na Unidade Escolar Alberto Abdalla, fatores estruturais e pedagógicos influenciam a motivação dos educandos. Freitas (2002, p. 176) destaca que a EJA, apesar de sua importância para a inclusão social, carece de investimentos e estratégias específicas para garantir um ensino eficaz.

A evasão escolar é um problema recorrente. Muitos discentes enfrentam dificuldades para conciliar estudos e trabalho, resultando em altas taxas de abandono (Fontana; Cruz, 1997, p. 141). Materiais didáticos inadequados dificultam a assimilação dos conteúdos, pois foram desenvolvidos para o ensino regular (Bittencourt, 2009, p. 89).

A formação docente também representa um desafio. Nóvoa (1992, p. 167) aponta que muitos professores da EJA não possuem capacitação específica, comprometendo o uso de metodologias dinâmicas. A resistência à inovação metodológica, somada à sobrecarga de trabalho e à falta de apoio institucional, dificulta a implementação de práticas ativas (Tedesco, 2006, p. 225).

A carência de políticas públicas agrava essas dificuldades. A infraestrutura inadequada prejudica um ensino mais interativo e reflexivo (Marin, 1995, p. 55). A desvalorização da EJA impacta a motivação de docentes e discentes (Fonseca, 2006, p. 127), dificultando a construção de um ensino de História mais engajador e acessível.

A superação dos desafios no ensino de História na EJA requer a implementação de políticas educacionais que garantam suporte adequado para os professores e condições favoráveis para os estudantes. Conforme destaca Hipólido (2009, p. 118), é fundamental que gestores e educadores trabalhem em conjunto para desenvolver estratégias que reduzam a evasão, ampliem a formação docente e promovam um ensino de História mais significativo e acessível para os estudantes da EJA.

A prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é permeada por desafios que afetam diretamente a qualidade do ensino de História. Um dos principais problemas relatados pelos professores diz respeito à precariedade do material didático

disponível para as aulas. Aqui na Unidade Escolar Alberto Abdalla constatamos que o material didático na EJA é fundamental para fixar conteúdos e dinamizar as aulas. Porém, a nossa realidade é bastante desafiadora, tornando-se um problema que afeta tanto o planejamento do professor quanto a aprendizagem do aluno (Professora entrevistada, Cruz, 2024)

Essa dificuldade é reforçada por Fernandes e Santos (2017, p. 49), que destacam que a ausência de recursos estruturados compromete a efetividade do ensino, forçando os professores a recorrerem a materiais improvisados. Oliveira e Costa (2014, p. 238) apontam que, na EJA, o ensino de História frequentemente se torna um processo fragmentado, devido à falta de acesso a livros didáticos específicos para essa modalidade.

A ausência de formação continuada também é um obstáculo relevante para os docentes da EJA. Nós esforçamos para fornecer um ensino de qualidade, no entanto sabemos que esse esforço fica por conta apenas do/a professor(a). Não que nunca tenha havido alguma formação, mas se chega, essa formação é de maneira esporádica (Professora entrevistada, Cruz, 2024)

Esse cenário está em consonância com o que aponta Lutz e Hernandez (2020, p. 207), ao afirmarem que a formação continuada de professores da EJA é insuficiente e muitas vezes negligenciada pelas políticas públicas educacionais. Moura e Lima (2016, p. 93) também argumentam que a falta de capacitação afeta a inovação metodológica, tornando o ensino na EJA mais tradicionalista e menos dinâmico.

É muito impactante para prática docente na EJA a falta de apoio institucional em relação ao calendário escolar e às festividades. Nós fazemos um planejamento anual, criamos expectativas e, na hora de executar as tarefas, não temos recursos didáticos. Isso cria desmotivação para o professor e frustração nos discentes (Professora entrevistada, Cruz, 2024)

A falta de incentivos para o desenvolvimento de projetos pedagógicos extracurriculares também foi observada por Almeida e Gomes (2012, p. 158), que afirmam que o engajamento dos estudantes na EJA é diretamente afetado pela ausência de estratégias de valorização do aprendizado.

Uma das maiores dificuldades relatadas pelos docentes da EJA está relacionada à desmotivação dos alunos. São tantas dificuldades que fica difícil medi-las, mas coloco aqui uma das principais: desmotivações. As causas são inúmeras: material específico para o aluno, livros didáticos, falta de estrutura familiar e financeira do aluno, falta de capacitação para o docente (Professora entrevistada, Cruz, 2024)

Segundo Pereira e Silva (2015, p. 125), o abandono escolar na EJA é um reflexo da falta de políticas públicas que incentivem a permanência dos estudantes, além da ausência de materiais didáticos adequados. Tais aspectos reforçam a necessidade de um ensino mais contextualizado e de metodologias que promovam a participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem (Barbosa e Silva, 2011, p. 209).

Diante desse cenário, fica evidente que os desafios da prática docente no ensino de História na EJA exigem um olhar mais atento por parte das políticas públicas educacionais. A valorização do professor, a melhoria na oferta de materiais didáticos e a implementação de formações continuadas efetivas são medidas essenciais para tornar essa modalidade de ensino mais atrativa e eficiente. Como pontuam Santos e Melo (2013, p. 85), a superação desses desafios passa por um compromisso coletivo entre gestores, docentes e órgãos responsáveis pela formulação de políticas educacionais voltadas para a EJA.

3.3 As possibilidades de inovação metodológica nesta modalidade de ensino

A inovação metodológica no ensino de História para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é fundamental para garantir maior engajamento e melhorar a qualidade da aprendizagem. Na Unidade Escolar Alberto Abdalla, estratégias inovadoras vêm sendo discutidas como alternativas para os desafios enfrentados.

O uso de tecnologias educacionais é uma das principais estratégias inovadoras. Recursos audiovisuais, plataformas digitais e jogos interativos tornam o ensino mais dinâmico e acessível (Bittencourt, 2009, p. 98). Professoras/es que adotaram documentários, podcasts e plataformas de ensino relatam maior interesse e melhor assimilação dos conteúdos. Além disso, metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos (ABP) e sala de aula invertida, promovem protagonismo estudantil, permitindo que os alunos participem ativamente da construção do conhecimento histórico (Fontana; Cruz, 1997, p. 146).

A história oral tem se mostrado eficaz para conectar os conteúdos escolares às vivências dos alunos (Nóvoa, 1992, p. 174). Projetos que envolvem depoimentos e pesquisa de história local despertam interesse e tornam as aulas mais envolventes.

Segundo Hipólido (2009, p. 124), debates e estudos de caso incentivam o pensamento crítico. No entanto, para Fonseca (2006, p. 132), a falta de suporte institucional e investimentos limita a implementação dessas inovações.

Para Tedesco (2006, p. 230), consolidar metodologias inovadoras na EJA exige um compromisso coletivo entre professores, gestores e políticas educacionais, garantindo formação continuada e acesso a tecnologias que fortaleçam o ensino de História nessa modalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios e oportunidades que refletem diretamente na qualidade do ensino de História. A pesquisa realizada na Unidade Escolar Alberto Abdalla demonstrou que, embora existam barreiras significativas, há também espaço para inovação e aprimoramento das metodologias pedagógicas. A EJA requer estratégias diferenciadas que considerem as experiências de vida dos educandos, respeitando suas trajetórias e promovendo a construção do conhecimento de forma contextualizada.

Um dos principais problemas identificados foi a evasão escolar, que compromete o processo de ensino-aprendizagem. A necessidade de conciliar trabalho, família e estudo faz com que muitos discentes abandonem a escolarização antes da conclusão do curso. No contexto da Unidade Escolar Alberto Abdalla, relatos dos professores indicam que o desinteresse e a desmotivação dos estudantes estão diretamente ligados à ausência de materiais didáticos adequados e ao ensino focado apenas na transmissão de informações, sem uma abordagem que valorize as vivências e os conhecimentos prévios dos discentes.

A capacitação contínua é essencial para garantir um ensino de qualidade, permitindo que os educadores desenvolvam metodologias adaptadas ao perfil dos educandos. No entanto, a pesquisa revelou que muitos docentes da Unidade Escolar Alberto Abdalla não possuem formação específica para atuar na EJA, o que limita suas possibilidades de inovação e dificulta a implementação de práticas pedagógicas mais dinâmicas e eficazes.

A utilização de metodologias inovadoras no ensino de História para a EJA mostrou-se uma alternativa viável para melhorar o engajamento dos estudantes. A adoção de tecnologias educacionais, projetos interdisciplinares e atividades participativas contribui para um aprendizado mais dinâmico e significativo. Na escola pesquisada, alguns professores já utilizam recursos como documentários, história oral e debates, mas a falta de infraestrutura e apoio institucional impede a ampliação dessas práticas.

Um currículo mais flexível e adequado às realidades dos estudantes pode proporcionar um ensino mais relevante e motivador. A pesquisa realizada na Unidade Escolar Alberto Abdalla revelou que a rigidez do currículo tradicional dificulta a adoção de metodologias

inovadoras, pois os professores enfrentam pressões para cumprir um programa estabelecido sem considerar as peculiaridades do público da EJA.

O ensino de História na EJA pode se beneficiar de práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos educandos, estratégias como o ensino baseado em problemas e a aprendizagem cooperativa possibilitam que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento. No contexto da escola estudada, atividades como análise de fontes históricas e produção de narrativas pessoais mostraram-se eficazes para estimular o interesse dos discentes, tornando o aprendizado mais próximo de suas realidades e experiências de vida.

A valorização dos professores que atuam na EJA também deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, a melhoria das condições de trabalho e o reconhecimento profissional são fundamentais para a motivação e o desempenho docente. A pesquisa identificou que os professores da Unidade Escolar Alberto Abdalla enfrentam dificuldades como carga horária excessiva, falta de suporte pedagógico e remuneração inadequada, fatores que desestimulam a adoção de novas abordagens pedagógicas.

É fundamental destacar a importância do envolvimento da comunidade escolar na construção de um ensino de História mais efetivo para a EJA, a participação dos estudantes, professores, gestores e famílias no processo educativo contribui para um aprendizado mais contextualizado e significativo. A pesquisa mostrou que eventos como feiras culturais e debates históricos são eficazes para aumentar o engajamento dos discentes e fortalecer os vínculos entre a escola e a comunidade.

É fundamental que as políticas públicas voltadas para a EJA sejam fortalecidas e ampliadas, a criação de programas específicos de incentivo à formação continuada, aliada à melhoria da infraestrutura das escolas, pode contribuir significativamente para o avanço do ensino de História nessa modalidade. A pesquisa realizada na Unidade Escolar Alberto Abdalla indica que a implementação de estratégias que integrem tecnologia, práticas inovadoras e valorização do docente pode ser um caminho promissor para tornar a EJA mais eficaz e acessível para todos os seus estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda; GOMES, Ricardo. Desafios na prática docente de História na Educação de Jovens e Adultos. **Revista de Educação e Pesquisa, Curitiba**, v. 11, n. 22, p. 145-162, 2012. Disponível em: <https://www.revistaeducpesq.ufpr.br/edu/article/view/567>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BARBOSA, Luciana; SILVA, Marcos. Metodologias ativas no ensino de História para a EJA: uma análise crítica. **Revista de Práticas Educativas**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 201-218, 2011. Disponível em: <https://www.revistaeducativas.ufsc.br/index.php/rpe/article/view/345>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares**: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990. Disponível em: <<https://ppec.ufms.br/files/2020/09/A-hist%C3%B3ria-das-disciplinas-escolares-2020-09-21.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2025.

CUNHA, Maria Isabel et al. **As políticas públicas de avaliação e docência**. In: CUNHA, M. I. (Org.). Formatos avaliativos e concepção de docência. Campinas: Autores Associados, 2005.

FERNANDES, Cleonice de Oliveira; SANTOS, Maria Aparecida. A prática docente na EJA: desafios e perspectivas no ensino de História. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, v. 9, n. 18, p. 45-62, 2017. Disponível em: <https://www.rebej.com.br/rebej/article/view/123>. Acesso em: 14 mar. 2025.

FONSECA, Silva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FONSECA, Tânia Nunes Lobo. **História e Ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREITAS, Helena Costa Lopes. **Formação de professores no Brasil**: 10 anos de embate entre projetos de formação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, set. 2002.

GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli; GIMENEZ, Nídia; FERRAGUT, Lourdes. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014, 120 p.

HIPÓLIDE, Maria Cecília. **O Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: Metodologias e conceitos. São Paulo: Companhia, 2009.

LUTZ, Diego; HERNANDEZ, Aline Reis Calvo. **A prática docente na Educação de Jovens e Adultos**: construindo novas possibilidades. Olhares & Trilhas, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 203-220, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharesetrilhas/article/view/55218>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. **Caderno CEDES**, Campinas, n. 36, p. 13-20, 1995.

MOURA, Maria das Graças; LIMA, João Carlos. Ensino de História na EJA: metodologias e práticas docentes. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 89-105, 2016. Disponível em: <https://www.rev-eja.org/reja/article/view/456>. Acesso em: 14 mar. 2025.

MORAIS, Joelson de Sousa; COSTA, Cristiane Dias Martins da; VILANOVA, Lucinete Fernandes. **Formação docente e práticas pedagógicas**: desafios e possibilidades em múltiplos contextos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Sandra Maria; COSTA, Luiz Fernando. Práticas pedagógicas no ensino de História para jovens e adultos: um estudo de caso. **Revista de Educação Popular**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 233-250, 2014. Disponível em: <https://www.seer.ufmg.br/index.php/edupop/article/view/987>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PEREIRA, Ana Cláudia; SILVA, Roberto. Formação continuada de professores de História na EJA: desafios e possibilidades. **Revista de Formação de Professores**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 112-130, 2015. Disponível em: <https://www.rfp.org.br/index.php/rfp/article/view/789>. Acesso em: 14 mar. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, José Carlos; MELO, Patrícia. O ensino de História na EJA: reflexões sobre a prática docente. **Revista de História e Educação**, Campinas, v. 18, n. 36, p. 77-94, 2013. Disponível em: <https://www.sbhe.org.br/novoportal/index.php/rhe/article/view/234>. Acesso em: 14 mar. 2025.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. (Org.). Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1998.

SOARES, Leônicio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista (UFMG)**, v. 32, p. 251-268, 2016.

SOARES, Leônicio José Gomes; SIMÕES, Fernanda Maurício. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 25-39, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEDESCO, Juan Carlos. **A modo de conclusión: una agenda de política para el sector docente**. In: FANFANI, Enrico Tedeschi. (Org.). El Oficio de Docente: vocación, trabalho e profissão en el siglo XXI. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves Vidal, et. all. **Culturas escolares**: estudos sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

FONTES ORAIS

Professora entrevistada Rosilene Lopes da Cruz. **Depoimento** [10 de março de 2024]. Timbiras-MA. Entrevista concedida ao autor.